**DISCIPLINA OBRIGATÓRIA**

#### TEORIAS ANTROPOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

Carga horária: 60 horas/aula

**Ementa:**

No interior da Antropologia, despontaram a partir da década de 1980 um conjunto de críticas ao “fazer antropológico” enquanto representação interessada de culturas exóticas: os usos das identidades e a diversidade cultural no mundo globalizado, a crítica feminista, a crítica política do ocidentalismo, a crítica pós-moderna ao texto etnográfico, entre outras. O curso pretende colocar em discussão essas críticas e refletir sobre certos experimentos recentes que se observa na disciplina.

**Programa:**

1. Razão cultural e a crítica política ao ocidentalismo

2. Cultura como texto: a crítica pós-moderna

3. Crítica às noções de sociedade e cultura

4. Relativismo e antropologia simétrica

5. Para uma antropologia “pós-social”

**Bibliografia:**

CLIFFORD, James. 2002. A experiência etnográfica. Antropologia e Literatura no século XX. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ.

LATOUR, Bruno. 1994 [1991]. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Editora 34.

SAHLINS, Marshall. 1991. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Zahar.

VIVEIROS DE CATRO, Eduardo. 2013. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de Antropologia. São Paulo: Cosac e Naify.

WAGNER, Roy. 2010 [1975] A invenção da cultura. São Paulo: Cosac e Naify.

ASAD, Tal (ed.). 1973. Anthropology & the Colonial Encounter. London: Ithaca Press.

BARTH, Frederik. 2000. A análise da cultura nas sociedades complexas. In: O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contracapa.

CLASTRES, Pierre.1986. A sociedade contra o estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

CLASTRES, Pierre. 2004. Arqueologia da Violência: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac e Naif.

CLIFFORD, James e MARCUS, Georg. 1986. Writing Culture: the poetics and politics of ethnography. Berkely: University of California.

GELL, Alfred. 1998. Art and Agency. Oxford: Oxford University Press.

GELL, Alfred. 2014. A antropologia do tempo: construções culturais de mapas e imagens temporais. Petrópolis: Vozes.

HALL, Stuart. 2003. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

HOLLANDA, Heloisa Buarque (org.). 1994. Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura, Rio de Janeiro: Rocco.

LATOUR, Bruno. 2015. Reagregando o social: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador: Ed UFBA.

LATOUR, Bruno e WOOLGAR, Steve. 1997. A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

ORTNER, Sherry. 2011. Teoria na antropologia desde os anos 60. Mana, v. 17, n.2, p: 419-466.

PEIRANO, Mariza. 1995. A favor da etnografia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

RABINOW, Paul. 1999. Antropologia da razão. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

ROSALDO, Michelle Z. e LAMPHERE, Louise (orgs.). 1979. A mulher, a cultura e a sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

SAHLINS, Marshall. 1979. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Zahar.

SAHLINS, Marshall. 2004. Cultura na prática. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ.

STOCKING Jr, George W. (ed.). 1991. Post-Colonial Situations: Essays in the Contextualization of Ethnographic Knowledge. Madison: University of Wisconsin Press.

STRATHERN, Marilyn. 2006 [1988]. O gênero da dádiva. Campinas: Ed. UNICAMP.

STRATHERN, Marilyn. 2013. Fora de contexto. São Paulo: Terceiro Nome.

STRATHERN, Marilyn. 2014. O efeito etnográfico e outros ensaios. São Paulo: Cosac e Naify.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. “O nativo relativo”. Mana, 8 (1): 113-148.

VIVEIROS DE CATRO, Eduardo. 2013. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de Antropologia. São Paulo: Cosac e Naify.